

**Atividade Científica Decorrente da Dissertação de Mestrado
Universidad Del Sol – UNADES – Paraguai-PY**

**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA: um estudo
de caso na Escola Estadual Maria Barreto – Israelândia-GO/2022**

ADELICIA MOURA DA COSTA

Minuta descritiva decorrente da pesquisa científica apresentada ao Programa de Pós-Graduação em **Ciências da Educação - UNADES**. Área de concentração: **Educação**. Curso de Mestrado em Ciências da Educação.

Período de realização: janeiro/2021 a janeiro/2023

Orientador (a): Prof^ª Dr^ª Alba Maria Mendonza Cantero

Resumo

O tema desta pesquisa é a Educação Ambiental Escolar. O ambiente escolar é considerado um espaço extremamente favorável para o desenvolvimento da educação ambiental, mas para que isso aconteça, os professores devem mudar suas práticas. O objetivo da investigação foi analisar a visão e a participação da equipe gestora, professores e alunos da Escola Estadual Maria Barreto, em Israelândia-GO, em relação às atividades de Educação Ambiental em 2022. Foi utilizada a abordagem qualitativa com três grupos de participantes, por meio de questionários, entrevistas e rodas de diálogo. Os resultados do trabalho abriram caminho para o estudo de diversas possibilidades de atuação, que poderiam ser realizadas pela equipe gestora da escola. A preocupação com o meio ambiente não deve, mais, ser vista como opcional. Embora o ser humano tenha demorado séculos para perceber o quanto algumas de suas ações são prejudiciais ao meio ambiente, hoje, existe um grande movimento, ao redor do mundo, para mudar isso.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Gestão Escolar Participativa. Sustentabilidade

**ENVIRONMENTAL EDUCATION IN DEMOCRATIC SCHOOL MANAGEMENT: a
case study at Maria Barreto State School – Israelândia-GO/2022**

Abstract

Theme is School Environmental Education. The school environment is considered an extremely favorable space for the development of environmental education, but for this to happen, teachers must change these practices. Objective: To analyze the vision and participation of the management team, teachers and students of the Maria Barreto State School - GO in Israelândia, in relation to environmental education activities in 2022. A qualitative approach was used with three groups of participants, through questionnaires, interviews and dialogue circles. The results of the work were satisfactory and paved the

way for the study of different possibilities for action that could be carried out by the school's management team. Concern for the environment should no longer be seen as optional. Although it took human beings centuries to realize how much some of their actions are harmful to the environment, today there is a great movement around the world to change that.

Keywords: Environmental Education. Participatory School Management. Sustainability

EDUCACIÓN AMBIENTAL EN LA GESTIÓN ESCOLAR DEMOCRÁTICA: un estudio de caso en la Escuela Estadual Maria Barreto – Israelândia-GO/2022

Resumen

Tema es la Educación Ambiental Escolar. El ambiente escolar es considerado un espacio sumamente propicio para el desarrollo de la educación ambiental, pero para que esto suceda, los docentes deben cambiar estas prácticas. Objetivo: Analizar la visión y participación del equipo directivo, docentes y alumnos de la Escuela Estadual Maria Barreto - GO de Israelândia, en relación a las actividades de educación ambiental en 2022. Se utilizó un abordaje cualitativo con tres grupos de participantes, a través de cuestionarios, entrevistas y círculos de diálogo. Los resultados del trabajo fueron satisfactorios y allanaron el camino para el estudio de diferentes posibilidades de actuación que podría llevar a cabo el equipo directivo de la escuela. La preocupación por el medio ambiente ya no debe verse como opcional. Si bien el ser humano tardó siglos en darse cuenta de cuánto dañan algunas de sus acciones al medio ambiente, hoy en día existe un gran movimiento en todo el mundo para cambiar eso.

Palabras clave: Educación Ambiental. Gestión Escolar Participativa.

INTRODUÇÃO

Percebemos que muito se fala e pouco se faz para proteger o meio ambiente e que o ritmo de destruição é muito rápido; as consequências dessa destruição na vida humana são, cada vez mais, arrasadoras.

Poluição do ar, da água, do solo, sem contar a extinção da nossa flora e fauna, são impactos ambientais que nos preocupam. As escolas deveriam provocar essa discussão para olharem criticamente, incentivando toda a comunidade a nos proteger com mudanças relevantes no ambiente, para que a mudança aconteça imediatamente, não apenas tendo uma visão do problema, mas também uma visão da mudança. Temos o poder de mudar o mundo ao nosso redor se acreditarmos que informações concretas, em idade escolar, podem ser uma ferramenta para mudar nosso planeta.

A educação ambiental é um processo que envolve proporcionar, às pessoas, uma compreensão crítica e global sobre o meio ambiente, articulando valores e desenvolvendo atitudes que lhes permitam assumir posições conscientes e participativas sobre questões relacionadas à conservação e ao uso adequado do meio ambiente natural, com melhoria de recursos e qualidade de vida.

Hoje, programas bem elaborados têm um impacto positivo na sociedade. Nas escolas, os professores focam na qualidade do ensino, fornecem conteúdos que possam ajudar os alunos a entender a realidade e enfatizam a aquisição de conhecimentos relacionados à proteção do meio ambiente. Os professores são responsáveis pelo desenvolvimento dos programas educacionais Priorize Fatos, para orientar os alunos, que são o futuro da nação, a perceber plenamente como nosso planeta é, como melhorá-lo e protegê-lo.

Não podemos esquecer de que a escola não é a única instituição educacional e que os padrões comportamentais da família e as mensagens veiculadas pela mídia exercem influência especial sobre os adolescentes.

Por meio desse programa, a expectativa é proporcionar aos alunos oportunidades de conhecimentos específicos no campo da Educação Ambiental, tornando-os capazes de demonstrar atitudes condizentes com posturas morais, valorizando o exercício da dignidade, da justiça, da igualdade e da liberdade, com o objetivo de aprimorar a qualidade de vida da comunidade escolar.

Um dos conceitos da Educação Ambiental visa desenvolver processos educativos que respeitem os ecossistemas e a diversidade humana, estimulando o hábito de adotar novas atitudes em relação às questões ambientais.

Diante disso, a educação continuada em Educação Ambiental deve ter como foco a conscientização, a mudança de comportamento e o desenvolvimento das competências e habilidades avaliativas dos alunos ao longo do programa de ensino (REIGOTA, 1998). A Educação Ambiental proporciona conhecimento, modifica valores e aprimora habilidades, construindo integração e afinidade entre as pessoas e o meio ambiente (PADUA E TABANEZ, 1998).

Numa escola Estadual de Israelândia, a educação ambiental costuma ser realizada por meio de trabalhos voltados à conscientização dos alunos sobre o respeito ao meio ambiente, em aulas e projetos desenvolvidos na escola. É preciso muito trabalho nesse processo para que todos entendam o que realmente significa essa conscientização, para que os alunos envolvidos assumam ativamente o papel de solucionadores de problemas, encontrem continuamente soluções, tornem-se verdadeiros agentes de mudança, exerçam sua cidadania, contribuindo para o futuro.

A educação ambiental é uma dimensão da educação, uma prática social proposital que deve tornar social o desenvolvimento do indivíduo em relação à natureza e aos demais seres humanos, visando potencializar essa atividade humana.

Práticas de educação ambiental podem ser uma ferramenta importante e, devido ao enorme impacto no meio ambiente, soluções práticas devem ser discutidas para enfrentar o problema do impacto ambiental.

Objetivos

Objetivo Geral:

Analisar a visão e participação da equipe gestora, professores e alunos da escola Estadual Maria Barreto, na cidade de Israelândia – GO, no ano de 2022, relacionadas às atividades voltadas para a Educação Ambiental.

Objetivos Específicos:

- Analisar como a problemática da Educação Ambiental é tratada na gestão democrática;
- Identificar e analisar as ações que docentes e gestores têm projetado para que seja possível levar os estudantes a uma mudança de atitudes diante dos recursos naturais;
- Descrever como a equipe gestora, professores e servidores da Escola Estadual Maria Barreto na cidade de Israelândia – GO se relacionam com a questão da Educação Ambiental nessa Instituição de Ensino;
- Analisar se há mudança de atitudes por parte dos alunos após ações e conscientizações referentes aos problemas no meio ambiente, no âmbito escolar.

Metodologia

A pesquisa realizada é orientada para uma abordagem qualitativa e, segundo o Portal Educação, é uma pesquisa sempre preocupada com a qualidade, ou seja, com o significado e o valor, justamente o valor relacionado ao meio ambiente. A análise foi realizada após a coleta de dados.

Nesse sentido, observou-se fenômenos relacionados ao tema central do estudo que ocorrem naturalmente dentro do gênero estudado. Na pesquisa qualitativa, os dados coletados são descritivos e são observações sobre as pessoas, fatos e diferentes situações presenciadas durante a pesquisa. Também pode incluir transcrições de entrevistas, depoimentos e relatos de sujeitos que participaram da observação.

Ao falar sobre a entrevista, como técnica de comunicação e coleta de dados, Minayo (2010, p.261) destaca que é a estratégia mais utilizada no trabalho de campo, enfatizando os seguintes conceitos: “Em primeiro lugar, trata-se de um diálogo entre duas pessoas ou vários

interlocutores, iniciado pelo entrevistador, com o objetivo de estabelecer informações pertinentes ao objeto de estudo, e com o qual o entrevistador pretende explorar temas igualmente relevantes".

As entrevistas e conversas realizadas tiveram como foco a pesquisa de opinião dos participantes, que conheciam a realidade da comunidade e muito contribuíram para a efetivação do ensino.

Resultados

Os relatos dos entrevistados indicam que o conceito de EA é sensível à reflexão sobre as questões ambientais. Essa ideia e sua discussão podem possibilitar a emergência de novos sentimentos e significados para pensar a relação do ser humano com a sociedade e a natureza de forma diferente, plural e complexa.

A educação ambiental vai conscientizar as pessoas sobre a importância da vida verde, das árvores, da reciclagem, da biodiversidade na vida humana. É aqui que a educação ambiental mais ampla deve ser dada a toda a população. Se todos pudessemos ter educação ambiental suficiente, não teríamos problemas como queimadas, lixo jogado em lugar inadequado ou o que quer que tenha acontecido.

Destaca-se a consciência de cuidado e preocupações especiais das pessoas, que podem ser transformadas em ações para melhorar o meio ambiente. Na discussão, é destacada a gama de temas de EA, representando a relação entre as pessoas e suas perspectivas com o meio ambiente. A ideia da EA de ajudar os sujeitos a se conectarem e cuidarem melhor do meio ambiente foi reconhecida.

Observou-se também o desvelamento de uma versão mais utópica do conceito de EA. No geral, um bom entendimento do conceito de EA e da questão dos elementos naturais, relacionando-o com diversas situações de desastres ambientais vivenciados no Brasil, bem como o entendimento de EA como um conceito de cuidado com o meio ambiente, combinado e compartilhado com outros. O entendimento dos entrevistados foi condizente com a ideia de EA defendida por Ribeiro (2006), que afirmou que os princípios da EA oportunizam ações voltadas para a melhoria da qualidade de vida no meio ambiente. Pensando nisso, os ideais que podem trazer hábitos, valores e atitudes das pessoas são registrados em narrativas, visando criar uma melhor relação entre as pessoas e os espaços socioambientais.

Essas apresentações apresentam uma dimensão de compreensão do meio ambiente que cresce claramente na vida e nos significados dos participantes. Em suas apresentações, desenvolveram o conceito de cuidado com o meio ambiente, articularam a noção de que a EA

pode trazer mudanças no indivíduo, no coletivo e no planeta. Essa ideia vai ao encontro do conceito de Morin (2011), que considera e aponta para a compreensão da terra, da moral e da coletividade e da transformação na vida de cada indivíduo para o futuro da educação.

Durante a análise das entrevistas, alguns trechos foram selecionados para demonstrar o aprendizado dos alunos em EA. O exercício começou com o seguinte trecho:

A2: O que eu posso falar aqui é principalmente a minha relação com as pessoas. Ajudou-me muito com problemas de apresentação e melhorou as apresentações de muitos trabalhos científicos. Também me ajuda muito com a minha escrita. Deixa eu ver o que mais, (...) eu acho que esse é o principal. (...) Escrever cientificamente e fazer uma apresentação científica.

A3: Entendo a importância do meio ambiente. Quão grande é o meio ambiente, quão importante é o verde em nossas vidas. Eu tinha essa ideia antes de ingressar neste projeto, mas depois que entrei, descobri que essa ideia aumentou. Agora tenho uma ideia melhor de como isso se parece.

A6: Antes desse projeto, eu não tinha uma ligação forte com o meio ambiente. Sempre gostei do ambiente natural, mas não tinha uma ligação forte. Porém, após o término do projeto, me aproximei mais do ambiente natural, mais conectado ao meio ambiente. Isso é muito importante para mim porque desenvolvo muita empatia. Ainda hoje tem umas plantinhas aqui em casa porque eu amo e acho (...) deixa o ambiente mais aconchegante e bonito, e espero que em muitos outros lugares.

As atividades e demonstrações do projeto EA os ensinaram a se relacionar melhor com as pessoas. As ações interativas entre os alunos são muito decisivas para a aprendizagem dos participantes. Essa ideia foi endossada pelo depoimento do aluno A3, que também afirmou o desenvolvimento das habilidades de comunicação sociais envolvidas no projeto.

Acredita-se que os programas desenvolvidos pela escola auxiliam a escola no cumprimento de suas funções pedagógicas, humanizadoras e socializadoras. Talvez o ensino de cursos e conteúdos compartimentados não seja suficiente para alcançar a libertação dos sujeitos sociais. Os programas auxiliares que permeiam as escolas de forma ad hoc (particularmente aqueles que são interdisciplinares e contextualmente relevantes) podem ser reformulados, repensados e executados de forma mais coesa, duradoura e definida no currículo de uma instituição. É o que Louv (2016, p. 224) traz à tona quando menciona que “projetos e programas educacionais baseados no meio ambiente demonstram melhor comportamento e desempenho do que os currículos tradicionais”.

Louv (2016) observou que as atividades envolvendo elementos da natureza podem ser um meio eficaz de educar as crianças. Os professores precisam manter as crianças fora da sala de aula, disse ele, pois a mudança é uma atitude que promove o aprendizado em várias áreas,

além de desenvolver habilidades de resolução de problemas, pensamento crítico e tomada de decisão.

As apresentações dos participantes descreveram ações práticas realizadas na escola. Como pode ser visto no relatório, a atividade foi agradável para os alunos. A coleta e o cultivo de sementes e plantas contribuem para o processo de observação da natureza e compreensão dos fenômenos naturais, ou seja, o desenvolvimento e aguçamento da oitava inteligência. A natureza e seus elementos podem inspirar a inteligência. Os alunos podem aprender facilmente as características das espécies de árvores e plantas locais, as especificidades dos procedimentos de jardinagem e demonstrar aspectos do ambiente que outras pessoas podem não perceber.

Portanto, acreditamos que a conexão das atividades pedagógicas de EA pode ser fortalecida quando combinada com comportamentos dos alunos relacionados aos elementos naturais. Alunos de todas as idades, principalmente os mais jovens, podem se adaptar a todos os tipos de aprendizagem em EA se as práticas de ensino forem planejadas e desenvolvidas de maneira interdisciplinar com esse viés em mente.

Diante da realidade de fragmentação e especialização dos saberes ensinados nas escolas, fica difícil a integralização dos cursos e projetos. Para a construção do conhecimento interdisciplinar é importante conceber uma nova forma de ler a realidade, desconstruindo condições históricas e explorando novos domínios e saberes (CARVALHO, 2012).

Nessa perspectiva, Zabala (2002) identifica a interdisciplinaridade como um mecanismo prioritário para o ensino. Assim, é possível fazer conexões entre campos de conhecimento díspares que foram fragmentados ao longo da história e, muitas vezes, distanciados das necessidades cívicas dos alunos.

Assim, os espaços escolares são onde acontecem inúmeras interações, muitas das quais por parte dos professores. Essas conexões fortalecem o ambiente de aprendizagem, criando uma atmosfera que oferece uma perspectiva ampla que facilita a compreensão do que está acontecendo na sala de aula, na escola e no mundo.

Carvalho (2012) argumenta que é possível superar percepções ingênuas sobre a EA e estimular a construção de uma EA crítica, encarando-a como um processo de humanização contínua. A EA crítica é conhecida por estar enraizada nos ideais emancipatórios da educação de massa e é conhecida por meio de estudos de:

1-Paulo Freire (1987), é contrário à visão educacional que transmite conhecimento, assume um papel prático de mediação na construção social do conhecimento e abrange completamente o assunto;

2-Carvalho (2012) confirmou essa ideia, propondo o objetivo de consolidar EA,

possibilitando novos processos de aprendizagem social, individual e coletiva, como, promover a compreensão das questões socioambientais em múltiplas dimensões, incluindo Geografia, História, Biologia e sociedade, vendo o meio ambiente como um conjunto de inter-relações entre os mundos natural e social, mediadas pelo conhecimento local e tradicional, além do conhecimento científico. Assim:

Engajar sujeitos educacionais em resolver ou melhorar esses problemas e conflitos por meio de processos instrucionais formais ou informais, defendendo a construção de conhecimentos importantes e a cidadania ambiental; estabelecendo processos de aprendizagem significativos que integram experiências e habilidades existentes com problemas e vinculando-se a outras experiências para gerar novos conceitos e significados para aqueles que estão dispostos a correr riscos para aprender sobre o mundo que os cerca e para se surpreender; posicionando os educadores como mediadores das relações socioeducativas, coordenadores da ação escolar ou comunitária, da pesquisa e da reflexão, para a busca de novos processos de ensino e aprendizagem (CARVALHO, 2012, p. 161).

Todas essas metas propostas por Carvalho (2012) envolvem a consolidação de EA, com ampla repercussão social. Para atingir esses objetivos, a prática docente deve passar por profundas mudanças. Afinal, reposicionar a posição do ser humano no mundo, reconhecer a importância da natureza e estabelecer uma relação mais harmoniosa entre o ser humano e o meio ambiente são, na verdade, muito difíceis de serem alcançados. Portanto, é importante considerar a interdisciplinaridade como um aspecto que favorece o conhecimento produzido, tendo como protagonistas as diferentes disciplinas e suas realidades vividas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na Escola Estadual Maria Barreto, pode-se constatar que o método pedagógico tem alcançado avanços representativos e que os alunos estão fortemente envolvidos nas atividades propostas. Por meio desse trabalho, eles se sentem motivados a aprender e divulgar as informações que recebem sobre como proteger o meio ambiente.

Após todas as nossas investigações, descobrimos que a educação ambiental é, na verdade, uma ferramenta extremamente importante no processo de ensino, pois possibilita a sustentabilidade e melhora a qualidade de vida. Todas as discussões envolvendo educação ambiental, destacando a questão do lixo, para as escolas, devem superar quaisquer entraves burocráticos do governo e não devem ser reduzidas a apenas um professor desenvolvendo

projetos de iluminação para proporcionar datas comemorativas como o “Dia do Meio Ambiente”. Sim, tornando-se parte da linguagem da escola, continuamente inserida nos conselhos curriculares, tocando a consciência individual do aluno e permeando a sociedade como um todo. Através dos dados coletados, descobrimos que os alunos têm grande potencial para desenvolver novas atitudes no futuro.

É sabido que apesar dos esforços relacionados ao reaproveitamento e reciclagem, a geração de resíduos persiste. É preciso ir além e reconhecer a importância da redução do consumo como uma das ações mais eficazes para atingir o objetivo principal de reduzir a geração de resíduos. Portanto, é urgente trabalhar na mudança dos valores culturais, principalmente no que diz respeito ao modo de vida em uma sociedade capitalista, onde a mídia nos faz pensar que quanto mais consumimos, melhor nossa qualidade de vida. Desse ponto de vista, a quantidade de lixo gerada é diretamente proporcional ao poder aquisitivo das pessoas. Os direitos fundamentais dos seres humanos e suas liberdades são direitos humanos básicos e a essência da dignidade humana. Quando pensamos em proteger o meio ambiente, pensamos também em direitos coletivos, então pode-se dizer que esta é a terceira geração de direitos humanos, portanto, o interesse coletivo em proteger o meio ambiente.

O meio ambiente significa proteger a própria vida. A sociedade tem a responsabilidade de entender as realidades globais e refletir sobre sua relação com o meio ambiente. Segundo Louv (2016), a Constituição Federal de 1988 considera o homem como parte de seu ambiente de vida, impondo uma solidariedade genuína, compartilhando interesses entre o homem e a natureza, buscando interagir e assegurar um futuro para as gerações.

Dessa forma, você deve estar ciente de que suas ações locais, em relação às práticas ambientais, sejam elas positivas ou negativas, afetam a todos globalmente. Não se deve, apenas, esperar por políticas públicas, mas garantir um planeta melhor para as gerações futuras, começando com todos atuando como um exemplo positivo em sua casa, seu bairro, sua escola, sua cidade e muito mais.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Isabel C. de M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LOUV, Richard. **A última criança na natureza**. São Paulo: Aquariana, 2016.

MINAYO, Maria C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 7. ed. São

Paulo: Hucitec, 2009.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2011.

PÁDUA, S.; TABANEZ, M. (Orgs.). **Educação ambiental: caminhos trilhados no Brasil**. São Paulo: Ipê, 1998.

REIGOTA, Marcos. **Desafios à educação ambiental escolar**. In: JACOBI, P. et al. (orgs.). *Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências*. São Paulo: SMA, 1998. P.43-50.

RIBEIRO, Vândiner. Quando a educação ambiental não passa de um lixo! **Unirevista**, v. 1, n. 2, p.1-9, 2006.

ZABALA, Antoni. Função social do ensino e enfoque globalizador. In: ZABALA, Antoni. **Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 43-87.